UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCILENE ALVES SOBREIRA BANDEIRA

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS PARA A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

FRANCILENE ALVES SOBREIRA BANDEIRA

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS PARA A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me. Hercules Pereira Coelho.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

FRANCILENE ALVES SOBREIRA BANDEIRA

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS PARA A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 27/11/2023.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. Me. Hercules Pereira Coelho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

_____

Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

_____

Profa. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

Dedico esta monografia à Deus, criador do nosso universo, pois senti sua presença ao meu lado durante a elaboração deste projeto de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grata a **Deus,** que me abençoou, possibilitando a realização dos meus objetivos ao longo de todos os anos de estudo.

Agradeço ao meu esposo, **Augusto Bandeira**, e aos meus filhos, **Miriã Evelyn, Thalita Yasmin** e **Benjamim Arthur**, por terem me incentivado nos momentos difíceis e por terem compreendido a minha ausência enquanto me dedicava à elaboração deste trabalho.

Expresso minha gratidão ao professor **Hercules Pereira Coelho,** que atuou como meu orientador com dedicação e amizade.

Aos demais **professores,** agradeço pelos ensinamentos que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional ao longo do curso.

Agradeço à **banca examinadora** pelas correções e pelos ensinamentos que contribuíram para a construção deste estudo

Aos meus **colegas de graduação,** que compartilharam essa jornada intensamente nos últimos cinco anos, agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não apenas como pessoa, mas também como profissional.

Por fim, minha gratidão ao **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,** cuja dedicação foi fundamental para a minha formação profissional e o aprendizado adquirido ao longo dos anos do curso.

Gratidão,

Francilene Alves Sobreira Bandeira.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me
mansamente a águas tranquilas.
Refrigera a minha alma; guia-me pelas
veredas da justiça, por amor do seu nome.

Salmos 23:1-3.

RESUMO

A inserção de atividades lúdicas no processo de cuidar em enfermagem pediátrica pode atuar como uma ferramenta benéfica, tendo em vista a atenuação dos efeitos adversos sobrevindos da hospitalização e a possibilidade de tornar a assistência prestada mais humanizada, interativa, resolutiva e atraumática. Nesse contexto, o estudo objetivou identificar na literatura científica as contribuições das práticas lúdicas como método de intervenção em enfermagem pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. A busca e seleção dos estudos foi conduzida em várias fontes de dados, incluindo a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como o repositório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos: artigos de pesquisa originais, publicados integralmente de forma livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2018 a 2022. Foram excluídos os artigos duplicados e os estudos que não estavam alinhados com o tema da pesquisa ou que não respondiam à pergunta norteadora da investigação, por meio da análise dos títulos e resumos completos dos artigos. Conseguinte as etapas de identificação, seleção e inclusão, a amostra final deste estudo foi composta por 17 artigos. Os estudos analisados evidenciam a importância do uso de abordagens lúdicas e de brinquedos terapêuticos no cuidado às crianças hospitalizadas. O lúdico se destaca por seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, bem-estar emocional e redução da ansiedade, enquanto os brinquedos terapêuticos demonstram ser valiosos na preparação para procedimentos médicos, aliviando a ansiedade e a dor, promovendo interações positivas entre as crianças, suas famílias e os profissionais de saúde e tornando a experiência hospitalar mais compreensível e acolhedora. Além disso, as estratégias lúdicas, como brincadeiras, contação de histórias e intervenção musical, foram mencionadas como atividades capazes de promover a redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo e da angústia, aumentando a autoestima e a memória, além de fomentar a integração e interação social. As práticas lúdicas aceleram a melhoria do estado das crianças, auxiliam na comunicação, reduzem medos, ansiedades e dores, bem como, estimulam o desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, a construção de vínculos de confiança entre a equipe de enfermagem, crianças e suas famílias se mostra crucial para a recuperação e o bem-estar dessas crianças. Em resumo, as práticas lúdicas têm um impacto positivo na recuperação, bem-estar e compreensão das crianças hospitalizadas, destacando a importância da colaboração com as famílias e o fortalecimento dos vínculos entre a equipe de enfermagem e as crianças.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Ludoterapia. Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

The integration of playful activities in the pediatric nursing care process can serve as a beneficial tool to mitigate the adverse effects of hospitalization, making the provided care more humanized, interactive, effective, and non-traumatic. This study aimed to identify the contributions of playful practices as an intervention method in pediatric nursing through a descriptive integrative literature review. The search and selection of studies were conducted across various data sources, including the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), the Nursing Database (BDENF), via the Virtual Health Library (BVS), and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) journal repository. Original research articles published freely and available in selected databases between 2018 and 2022 were included, while duplicate articles and those not aligned with the research theme or the guiding research question were excluded based on the analysis of article titles and complete abstracts. Following the identification, selection, and inclusion stages, the final sample for this study consisted of 17 articles. The analyzed studies underscore the significance of employing playful approaches and therapeutic toys in caring for hospitalized children. Playfulness stands out for its role in promoting cognitive development, emotional well-being, and anxiety reduction, while therapeutic toys prove valuable in preparing children for medical procedures, alleviating anxiety and pain, fostering positive interactions among children, their families, and healthcare professionals, and rendering the hospital experience more comprehensible and welcoming. Furthermore, playful strategies, such as games, storytelling, and musical intervention, were mentioned as activities capable of reducing anxiety, pain, irritability, fear, and distress, enhancing self-esteem and memory, and promoting integration and social interaction. Playful practices expedite the improvement of children's conditions, aid in communication, reduce fears, anxieties, and pains, and stimulate cognitive and social development. Additionally, the establishment of trust bonds between the nursing team, children, and their families proves to be crucial for the recovery and well-being of these children. In summary, playful practices have a positive impact on the recovery, well-being, and comprehension of hospitalized children, emphasizing the importance of collaboration with families and strengthening the bonds between the nursing team and the children.

Keywords: Child, Hospitalized. Play Therapy. Pediatric Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2023..... pág. 22

Quadro 2. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e dos MeSH. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023..... pág. 23

Quadro 3. Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023..... pág. 28

Quadro 4. Síntese dos principais resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023..... pág. 30

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, segundo recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023..... pág. 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AND	E
BDENF	*Base de Dados em Enfermagem*
BVS	*Biblioteca Virtual em Saúde*
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
DeCS	*Descritores em Ciências da Saúde*
DR(A)	Doutor(a)
EA	Enfermagem da Alegria
ET AL	E outros
LILACS	*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*
ME	Mestre
MeSH	*Medical Subject Headings*
MS	Ministério da Saúde
NEC	Nível de Evidência Científica
PNH	Política Nacional de Humanização
PRISMA	*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*
PROF(A)	Professor(a)
PVO	*Population, Variables and Outcomes*
SciELO	*Scientific Electronic Library Online*
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 OBJETIVOS 15
2.1 OBJETIVO GERAL 15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 16
3.1 POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO 16
3.2 IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA 17
3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA 19
4 PERCURSO METODOLÓGICO 22
4.1 TIPO DE ESTUDO 22
4.2 DEFINIÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA 22
4.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS NA LITERATURA 23
4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão 23
4.4 COLETA DOS DADOS 24
4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO 26
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO 26
4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO 26
4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA 26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 28
5.1 IMPACTO DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA 35
5.2 BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS DAS PRÁTICAS LÚDICAS: transformação do ambiente hospitalar e promoção de vínculos 37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39
REFERÊNCIAS 40
APÊNDICES 46
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS 47
APÊNDICE B – ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS 48
APÊNDICE C – FICHAMENTO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA AMOSTRA 49

1 INTRODUÇÃO

Marcada por expressivas atividades recreativas, a infância é vislumbrada como um período inerente ao desenvolvimento humano, no qual gradualmente a criança vai explorando e apreciando o ambiente em seu entorno, o que atua como fator ativo para a sua percepção e ciência sobre o mundo. Para concretização de suas celeridades recreativas, o infante necessita de um nível aceitável de saúde, conquanto no decorrer do seu desenvolvimento, os mesmos estão susceptíveis a diversas enfermidades, dentre estas as originadas por parasitas e/ou bactérias (CORREIO *et al.,* 2022).

Consoante aos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acerca de internações de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, no período de janeiro de 2022 a junho de 2023, foram constatados um total de 91.818 internações, no Brasil. Sendo este total fragmentado a partir de regiões: Norte, 10.336 internações; Nordeste, 28.463 internações; Sudeste, 32.492 internações; Sul, 11.279 internações; e Centro-Oeste, 9.248 internações. Em meio à totalidade supracitada, o estado do Ceará contabilizou 5.334 internações de crianças e adolescentes (BRASIL, 2022a).

O quadro de internação hospitalar é observado como um episódio complexo na vida de qualquer ser humano, sendo ainda mais desafiador para criança, no qual pode se caracterizar como uma experiência traumática, pois remete a mesma à vivências abstratas, que diferem das que esta perpassa no seu ambiente social comum. O infante passa a conviver, mesmo que por um curto período, em um ambiente diferente, constituído de equipamentos, indivíduos desconhecidos, limitações de movimentos e recreações, procedimentos e outros. A hospitalização, comumente, atua como um processo fomentador de sofrimentos físicos e/ou psíquicos, no qual a criança passa a compreender e a reagir de um modo diferente do habitual a situações que lhe são impostas diariamente no ambiente hospitalar (SILVA *et al*., 2021a).

No atual modelo assistencial de saúde, ainda predomina, de maneira expressiva, o atendimento individual apático, médico-curativista, no qual se busca somente a cura da afecção, sem, para tanto, buscar a resolução de sua causa. Modelo este considerado ultrapassado, consoante a Política Nacional de Humanização (PNH) (PAULA *et al*., 2021).

Para a consolidação do processo de humanização da assistência em saúde, proposto pela PNH, vislumbra-se a ideia de que somente o investimento em equipamentos tecnológicos não é suficiente. Para que a assistência de saúde seja efetiva é necessário que os profissionais da equipe multiprofissional de saúde atuem de maneira empática, promovendo uma escuta

qualificada, de modo que o paciente se sinta acolhido e respeitado por estes (PETITEMBERTE, 2021).

Perante a assistência profissional em pediatria, o enfermeiro deve se atentar para os impasses que podem ser vivenciados pela criança no âmbito hospitalar, haja vista a perca de referências próprias, decorrente da distância de seu ambiente social comum, bem como o medo, angústia e frustrações advindos do quadro de internação. Diante disto, a inserção de atividades lúdicas, no processo de cuidar em enfermagem pediátrica, pode atuar como uma ferramenta benéfica, tendo em vista a atenuação dos efeitos adversos sobrevindos da hospitalização, e a possibilidade de tornar a assistência prestada mais humanizada, interativa, resolutiva e atraumática (SANFELICE; COSTA; CARMONA, 2019).

Claramente, o convívio intrínseco da equipe de enfermagem com a criança hospitalizada é uma realidade inerente, visto que a enfermagem está presente durante todo o quadro de internação, sendo está componente ativo do cotidiano vivenciado pelo infante. É indispensável que ao interagir com a criança, durante o processo de hospitalização, o enfermeiro busque auxiliá-lo no seu processo de crescimento e desenvolvimento (SANFELICE; COSTA; CARMONA, 2019).

A equipe de enfermagem detém uma responsabilidade essencial diante do fornecimento de subsídios para a promoção, estimulação e execução de atividades lúdicas no contexto hospitalar. Ferramenta esta que auxilia de maneira intrínseca na melhora da qualidade do cuidado prestado e na comunicação entre a tríade criança-profissional-família (SÁ *et al.,* 2022).

Considerado um método terapêutico capaz de subsidiar a continuidade do desenvolvimento infantil e promover o restabelecimento físico e emocional do infante, o lúdico, pode tornar a assistência infantil menos traumatizante. O brincar atua como uma maneira de reduzir os níveis de ansiedade, tensão, medo e conflito, sendo, ainda, trajado como uma forma de promover a adesão da criança ao tratamento proposto, possibilitando, deste modo, o alcance dos resultados estabelecidos (SILVA *et al.,* 2021a).

Ao empregarmos o lúdico na assistência infantil beneficiamos a criança, seu acompanhante e a equipe multiprofissional de saúde. Pois ao possibilitarmos espaço para que a criança brinque, direcionamos a mesma a um mundo mágico, no qual o brincar consegue transformar o clima estressor do ambiente hospitalar em algo mais alegre e divertido, de modo que a criança se distancia da vida cotidiana do hospital, e é envolta por um mundo de faz de conta (SILVA *et al.,* 2021b).

Tendo em vista a relevância do lúdico para a assistência a saúde infantil, existe quase que um consenso quanto à necessidade de se reumanizar a saúde, e de desenvolver e fornecer

recursos mais humanísticos e holísticos para o processo de formação dos profissionais de saúde em geral. Para tanto, umas das alternativas que vem ganhando adesão crescente nas escolas de saúde brasileiras, a fim de promover a humanização no ambiente hospitalar, é a formação de grupos voluntários, compostos por discentes e profissionais do magistério superior, para a realização de atividades artísticas que se utilizam da linguagem verbal e não verbal, apetrechos coloridos, brinquedos e outros, para promover a terapia do riso às crianças internadas em unidades pediátricas (SÁ *et al*., 2022).

Dentre as atuações voluntárias no ambiente hospitalar no Brasil, pode-se citar o projeto de extensão universitária Enfermagem da Alegria (EA), composto por discentes e profissionais do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), localizado no município de Juazeiro do Norte - Ceará. No EA, através de atividades lúdicas, 12 voluntários empossados de pseudônimos e caracterizações especiais, realizam visitam periódicas a uma instituição hospitalar de referência para o atendimento infantil na região do Cariri cearense e, por meio de suas ações e gestos, transmitem amor, cuidado, confiança, segurança e favorecem a aquisição de subsídios para o processo de enfrentamento da solidão, tornando-se um elemento terapêutico, no qual cada indivíduo se revela e se expressa ao outro (JESUS *et al.,* 2023; LIMA; CHAHINI, 2020).

Em consonância com os contextos de Kiche, Almeida (2009) e Bento *et al.* (2011), o estudo pauta-se com expressiva relevância perante a premissa de que o cuidado, quando envolto de carinho e atenção, por parte do profissional de saúde, possibilita a criança momentos alegres e recreativos, ao passo em que promove a aquisição de um sentimento de confiança da criança/família com o profissional, passando este a ser visto como uma referência para o enfrentamento do quadro de afecção e hospitalização.

Diante do exposto, o ponto inicial desta pesquisa teve como pergunta norteadora: quais as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada?

A respectiva pesquisa justifica-se pela assimilação dos pesquisadores com o tema e, pela necessidade, vislumbrada por estes, de se avaliar a atenção lúdica com um método de intervenção em enfermagem, haja vista a possibilidade da atenuação dos quadros de ansiedade, angústia, sofrimento e outros, comumente vivenciados pelos infantes e seus familiares durante o episódio de internação.

O estudo apresenta-se envolto em contribuição social, tendo em vista que o mesmo busca uma melhor compreensão acerca dos efeitos do lúdico na assistência de enfermagem pediátrica, fator este que pode favorecer a interação entre a tríade criança-família-profissional,

e atuar, no que lhe concerne, na minimização de possíveis traumas advindos do quadro de internação.

Bem como apresenta relativa importância para o meio científico, no qual tem como contribuição acadêmica servir-lhes como fonte de dados para pesquisa e elaboração de novos trabalhos que abordem a temática expressa neste estudo, assim como o favorecimento da utilização do lúdico com um método de cuidado em enfermagem pediátrica, subsidiando o processo de humanização da assistência infantil em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura científica as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer acerca das contribuições das práticas lúdicas como método de intervenção em enfermagem pediátrica;
- Compreender os benefícios das práticas lúdicas para construção do vínculo entre a tríade criança-profissional-família;
- Entender os efeitos das práticas lúdicas na transformação do ambiente hospitalar.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Lançada em 2013, a PNH, busca efetivar os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços assistenciais de saúde, de modo a produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar, instituindo uma visão equânime dos usuários (BARROS; MORAES, 2020).

A PNH incita a necessidade de comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários, de modo a construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto, que geralmente produzem atitudes e práticas desumanizadoras, que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho, e dos usuários no autocuidado (FURLAN; SILVEIRA; AMARAL, 2020).

A PNH conta com equipes regionais de apoiadores, articula-se às secretarias estaduais e municipais de saúde, entretanto, está vinculada à secretaria de atenção à saúde do Ministério da Saúde (MS). A partir desta articulação se constroem, de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de "fazer a saúde" (FURLAN; SILVEIRA; AMARAL, 2020). É do SUS que partem as orientações da PNH, traduzidas em seu método, princípios, diretrizes e dispositivos.

A comunicação entre esses atores do SUS é considerada o "motor" da mudança, devendo esta ser um recurso para a produção de saúde. As mudanças são construídas em conjunto e de forma transparente, não por uma única pessoa ou grupo isolado, mas sim por um conjunto. Nesse contexto, cabe ressaltar que é necessário incentivar o desenvolvimento de novas práticas de cuidado e estruturas organizacionais para o trabalho em saúde (GAMA *et al.,* 2018).

É fundamental, ainda, envolver os trabalhadores no processo de gestão, para que eles reinventem continuamente seus processos de trabalho, e se tornem participantes ativos das mudanças que ocorrem no sistema de saúde. Os usuários e suas redes sociais podem ser incluídos nos processos de cuidado, o que é uma ferramenta poderosa para aumentar a responsabilidade pelo autocuidado (AMORIM, 2020).

A PNH deve ser incorporada e integrada a todas as políticas e programas do SUS. Transformar as relações de trabalho, ampliando o leque de contato e comunicação entre indivíduos e grupos, libertando-os do isolamento e das relações hierárquicas de poder. Habilidades e conhecimentos podem produzir saúde de um modo responsável (AMORIM,

2020). A PNH realiza orientações clínicas, éticas e políticas, que se traduzem em determinados arranjos de trabalho, como forma de nortear as práticas de cuidado do SUS.

Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento é construído gradativamente, a partir da análise dos processos de trabalho, visando gerar confiança, comprometimento e vínculo entre equipes/serviços, trabalhadores/equipamentos e usuários com suas redes sociais (NASCIMENTO *et al.,* 2021).

Mediante a oferta de uma escuta qualificada às necessidades do usuário, é possível garantir o acesso oportuno destes às tecnologias adequadas as suas necessidades, ampliando a efetividade das práticas de saúde. Isso assegura, que todos sejam atendidos com prioridade, a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco (FERREIRA; ARTMANN, 2018).

É importante dar visibilidade à experiência dos trabalhadores e incluí-los na tomada de decisão, apostando na sua capacidade de analisar, definir e qualificar os processos de trabalho. O Programa de Formação em Saúde e Trabalho, e a Comunidade Ampliada de Pesquisa, são ferramentas que possibilitam a comunicação, intervenção e análise dos fatores que predispõem o sofrimento e adoecimento, dos aspectos que fortalecem o grupo de profissionais, e o que propicia os acordos coletivos de como agir nos serviços de saúde. É importante assegurar a participação desses profissionais nos espaços coletivos de gestão (FERREIRA; ARTMANN, 2018).

Sob uma ampla visão, compreendemos, de modo específico, a importância da PNH para que os profissionais e os usuários dos serviços de saúde tenham voz ativa, e autonomia frente aos cuidados e autocuidado com a saúde. Aspectos estes que corroboram à humanização, haja vista esta ser uma das formas de acolher, tratar e ver o outro como um indivíduo que requer cuidados em saúde, e não apenas como um "corpo enfermo". A humanização possibilita a compreensão equânime dos usuários.

3.2 IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Nos últimos anos têm-se modificado as bases de assistência à criança internada, em decorrência de pesquisas nas áreas das ciências da saúde, humanas e sociais. Como consequência, faz-se necessário uma visão renovada acerca dos diversos aspectos ligados a hospitalização infantil, bem como sobre a importância da família como suporte emocional (ARANHA *et al.,* 2020).

A maioria das crianças, durante o processo de adoecimento, ficam mais carentes e dependentes dos pais. Se a sua patologia for grave, a ponto de exigir uma hospitalização, seu

quadro emocional tende a regredir ainda mais, em função da possibilidade de se afastar do seu lar e dos seus parentes, em detrimento da hospitalização, bem como dos procedimentos aos quais pode ser exposta (SILVA, 2020).

Durante a hospitalização, geralmente, a criança fica restrita ao leito, cercada de pessoas estranhas (profissionais da saúde), e que para ela, trazem mais dor e sofrimento. Dor representada pelas agulhas, cortes, medicações que ardem na pele, dentre outros procedimentos dolorosos, até mesmo para um adulto. Contexto este correlacionado, ainda, às imagens, cheiros e sons estranhos no hospital, os quais podem ser vistos como ameaçadores e confusos para as crianças. Deste modo, cabe ao profissional de enfermagem avaliar os estímulos presentes no ambiente, a partir da percepção da criança, protegê-la desses elementos visuais e auditivos ameaçadores e desconhecidos (SILVA *et al*., 2021b).

A natureza das condições das crianças no hospital aumenta as chances delas experienciarem procedimentos mais invasivos e traumáticos, enquanto estiverem internadas, fatores estes que as tornam mais vulneráveis às consequências emocionais da hospitalização. É comum a ocorrência de mecanismos de defesa, do tipo regressão, no qual a criança retorna a uma fase do desenvolvimento anterior à de sua real idade, como uma forma de proteção. Pode ocorrer também a recusa de alimentos sólidos, perda do controle dos esfíncteres, diminuição do vocabulário, além de outras reações emocionais (LIMA *et al*., 2020).

O distanciamento da mãe traz muita angústia para a criança, uma exagerada necessidade de amor, sentimento de vingança e, consequentemente, culpa e depressão nas crianças. Estudos mostram que entre crianças de dois a 12 anos, os infantes com idade entre dois a quatro anos apresentam mais sofrimento físico e psicológico, comumente relacionado ao distanciamento dos pais, quando em comparação aos de maior idade (ROCKEMBACH *et al*., 2017).

O distanciamento da família, da escola, do seu dia a dia para o ambiente hospitalar, desconhecido, imprevisível e regido por normas e regulamentos inexplicáveis para a criança, a leva a experimentar uma sensação de abandono, que pode provocar diversas reações tais como: atitudes regressivas, fobias e transtornos de comportamento, que dificultam a sua adaptação e o desenvolvimento de relações amistosas, apesar da adversidade da situação (PONTES *et al.,* 2022).

Essas crianças podem parar de sorrir ou deixar de reagir aos diversos estímulos, podendo apresentar inapetência, perda de peso, falta de iniciativa, problemas do sono e diminuição da vocalização, características típicas do depressivo adulto. A reação emocional é de apreensão e tristeza, e a criança se distancia de tudo ao seu redor, não procura contato e nem reage a ele.

Ocorre também atraso no desempenho de atividades, assim como também uma queda na imunidade, ficando mais sujeita a contrair doenças (PONTES *et al.,* 2022).

Existem vários fatores, inerentes à hospitalização, que trazem consequências nocivas, e problemas emocionais graves ao desenvolvimento da criança enferma, hospitalizada. Entre outros, temos o desmame agressivo, o transtorno da vida familiar, a interrupção ou retardo da escolaridade, do ritmo de vida e do desenvolvimento. Porém, o maior malefício que a hospitalização traz se refere à separação da criança doente de sua mãe, aspecto esse que já foi assumido e generalizado nas enfermidades pediátricas, pois é num momento de crise, determinado pela doença que a criança necessita basicamente de apoio e carinho materno (LEITE *et al.,* 2022).

3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

O brincar estimula o potencial da criança em todos os seus âmbitos, uma vez que é um dos principais meios para o desenvolvimento sensório-motor, do pensamento lógico, das habilidades sociais e do raciocínio, ao passo que favorece, ainda, o cuidado com a saúde mental (MAGALHÃES, 2021)

Nesse ínterim, trazendo para o contexto da hospitalização, o lúdico atua na compreensão dos processos vivenciados pela criança ao ajudar a expressar e revelar sentimentos que nem sempre são fáceis de serem abordados (ABREU, 2018). O lúdico se constitui como uma alternativa para atenuar as emoções consideradas negativas, vivenciadas pelas crianças durante esse momento crítico. Nesse sentido, ao amenizar os fatores estressantes, e auxiliar na recuperação das crianças, a interação, por meio de atividades lúdicas no ambiente hospitalar, revela uma importante ferramenta que contribui tanto para o bem-estar das crianças, quanto de seus familiares e/ou acompanhantes (LIMA *et al.,* 2021; COELHO *et al.,* 2021).

Essas atividades passaram a ser vistas e valorizadas como meio de desenvolvimento infantil, graças aos avanços dos estudos psicológicos acerca da criança, cujo destaque considerou as atividades lúdicas, pois, brincando ou jogando, a criança tem a oportunidade de desenvolver capacidades que serão indispensáveis para sua vida futura (LIMA *et al.,* 2021; MAGALHÃES, 2021).

Cabe ressaltar que a atividade lúdica é uma necessidade da criança, inerente ao seu processo de desenvolvimento, que não cessa durante a hospitalização, pois, a ação do brincar lhe ajuda na ampliação contínua do conhecimento e, consequentemente, no aprendizado, bem

como no desenvolvimento sociocultural e pessoal. Ou seja, o lúdico é responsável por resgatar e moldar a infância, preparando a criança para a fase adulta (LIMA *et al.,* 2021).

Portanto, a ludicidade é considerada um "ponto-chave" para promoção do desenvolvimento da criança, no qual o brincar é a atividade primordial da infância. É por meio da ação lúdica que a criança aprende a viver e caminhar para o futuro (RODRIGUES; SIMÕES; PRODOCIMO, 2019; LIMA *et al.,* 2021).

A criança é um ser humano completo, em cada etapa do seu desenvolvimento, que possui um valor próprio. Ela deve ser respeitada e tratada como uma pessoa, um ser único, competente, com potencialidades, em processo de desenvolvimento e relacionamento interpessoal. A criança hospitalizada continua sendo uma pessoa e uma cidadã, entretanto, a hospitalização é uma das maiores fontes de ansiedade, tanto para si própria, como para sua família (PALHAVÃ, 2020; PAULA, 2022).

Nesse contexto, ressalta-se que a criança possui necessidades biológicas, emocionais e sociais que devem ser observadas tanto em condições de saúde como de enfermidade, dentre as quais podemos citar: proteção, segurança emocional e física, alimentação, conforto, sono, recreação, educação, convivência, liberdade e autoestima (RODRIGUES; SIMÕES; PRODOCIMO, 2019).

Quando hospitalizado, o indivíduo passa a viver em um ambiente novo e estranho, cercado de pessoas desconhecidas e tendo que estabelecer relações com profissionais de saúde e o ambiente hospitalar, além da doença ser algo novo em sua vida, que abruptamente altera toda a sua rotina. No período de hospitalização, a criança que já está física e emocionalmente debilitada pela doença, passa a ter que enfrentar o afastamento do seu ambiente familiar, no qual vinha se desenvolvendo, conforme o seu repertório motor, social, emocional e intelectual (LIMA *et al*., 2020).

Para a criança menor e imatura, a explicação da doença ou dos tratamentos deve ser breve, com uma base perceptiva clara, centrada nos fenômenos e sensações mais impregnantes. As orientações devem ser referidas para evitar a surpresa, mas de forma a não antecipar o sofrimento ou ansiedade. Com uma criança com idade maior, pode, e deve, haver uma informação mais pormenorizada e real, pois a criança já consegue aderir ao desafio de que "dói um pouco", mas que a sua enorme bravura e competência vão ajudá-la a vencer aquela prova. A explicação do processo do adoecer e da cura, e a ideia de pensamentos positivos podem interessar a criança e motivá-la para uma participação mais ativa e positiva no seu tratamento (LIMA *et al.,* 2020).

Assimilar e compreender os diferentes aspectos da doença e da hospitalização é considerável para a criança e sua mãe, sendo a atividade lúdica um espaço favorável para a expressão das peculiaridades do processo individual de adoecimento e hospitalização.

O símbolo contido no brincar anima tudo, possibilitando a comunicação das ideias da criança com o adulto que a ouve, ou mesmo para outra criança. Durante a hospitalização, não é saudável a privação do brincar, pelo fato da criança apresentar o comprometimento de algumas funções corporais para as quais esteja recebendo cuidados médicos. Pelo contrário, este trabalho com crianças hospitalizadas tem salientado que, mesmo estando doentes, as crianças sentem a necessidade de brincar, e é, por intermédio do brincar, que elas poderão aproveitar os recursos físicos disponíveis no contexto hospitalar para elaborar a nova situação (RODRIGUES; FERNANDES; MARQUES, 2020).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, acerca das contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada.

A revisão integrativa é um método que possibilita a compreensão de fenômenos específicos por meio da recopilação de múltiplos estudos científicos, o que pode contribuir para a tomada de decisão e incorporação de evidências na prática profissional. Esta abordagem é ampla e permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para a elaboração deste tipo de estudo é necessário o seguimento sequencial dos seguintes passos: 1) Definição da pergunta norteadora; 2) Busca e seleção dos estudos na literatura; 3) Coleta dos dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) Síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

4.2 DEFINIÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Na primeira etapa da elaboração da revisão integrativa, destaca-se que a definição da pergunta norteadora da pesquisa foi baseada na estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO). Essa estratégia tem como objetivo facilitar a busca por respostas adequadas para a pergunta da pesquisa, visando uma melhor compreensão dos aspectos sociais, do contexto e de suas variáveis (SOUZA *et al.,* 2021). O Quadro 1 exemplifica a aplicação da estratégia PVO na formulação da pergunta norteadora da pesquisa.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

Itens da Estratégia	Componentes	DeCS	MeSH
Population	Crianças hospitalizadas	Criança Hospitalizada	*Child, Hospitalized*
Variables	Práticas lúdicas	Ludoterapia	*Play Therapy*
Outcomes	Intervenções em enfermagem pediátrica	Enfermagem Pediátrica	*Pediatric Nursing*

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; MeSH: Medical Subject Headings.
Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Dessa forma, após a aplicação da estratégia PVO, a pergunta norteadora da pesquisa foi definida como: quais as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada?

4.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS NA LITERATURA

A busca e seleção dos estudos foi conduzida em várias fontes de dados, incluindo a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como o repositório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes *Medical Subject Headings* (MeSH) para realizar a busca e seleção dos estudos. As estratégias de busca foram desenvolvidas com várias combinações entre os DeCS/MeSH, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e dos MeSH. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

Bases de dados	Estratégias de busca (DeCS e MeSH)
LILACS e BDENF	(Criança Hospitalizada) *AND* (Ludoterapia) *AND* (Enfermagem Pediátrica); (Criança Hospitalizada) *AND* (Ludoterapia); (Criança Hospitalizada) *AND* (Enfermagem Pediátrica); (Ludoterapia) *AND* (Enfermagem Pediátrica).
SciELO	*(Child, Hospitalized) AND (Play Therapy) AND (Pediatric Nursing);* *(Child, Hospitalized) AND (Play Therapy);* *(Child, Hospitalized) AND (Pediatric Nursing);* *(Play Therapy) AND (Pediatric Nursing).*

AND: E; LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Eletronic Library Online.
Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados critérios rigorosos para a inclusão dos estudos na revisão integrativa. Nesse contexto, foram considerados elegíveis os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) serem artigos de pesquisa originais, publicados integralmente de forma livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas; e 2) terem sido publicados no período de 2018 a 2022 (últimos cinco anos). É relevante destacar que o idioma não foi

utilizado como critério de inclusão, a fim de evitar viés linguístico e ampliar a abrangência da pesquisa.

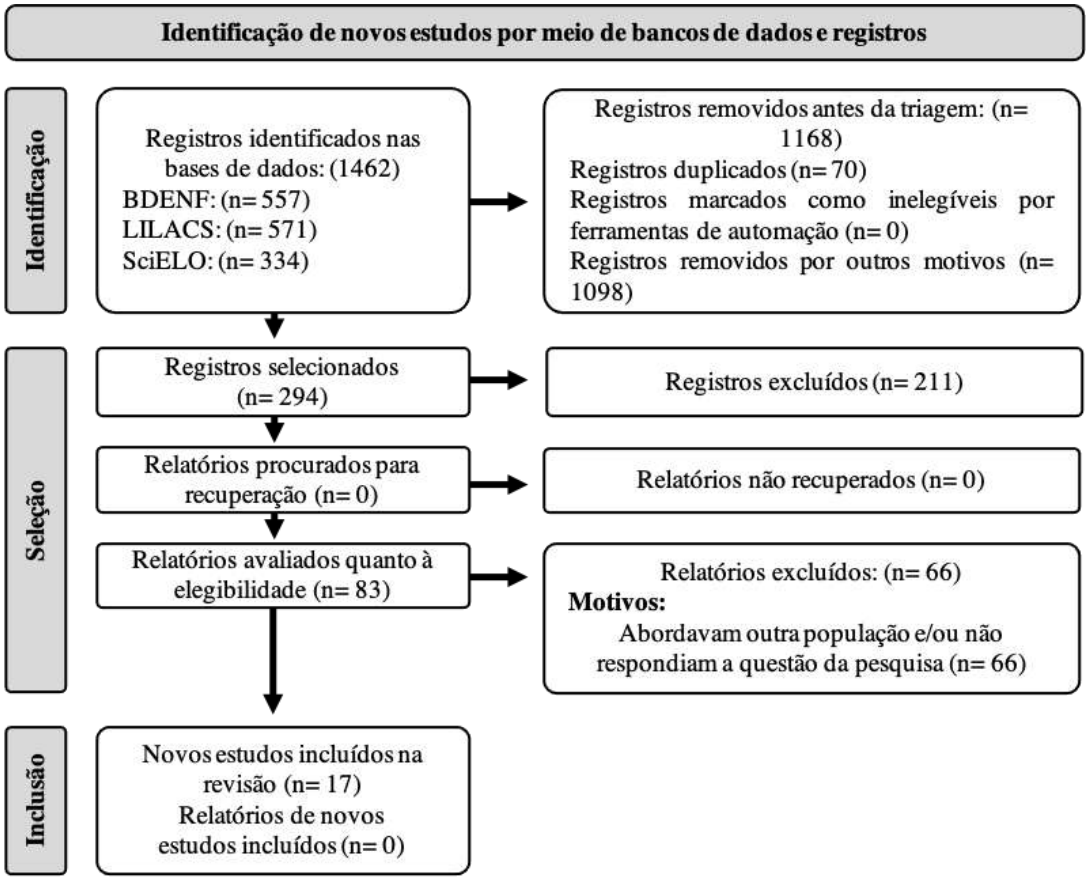
Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos selecionados. Foram excluídos: 1) artigos duplicados encontrados nas bases de dados; e 2) os estudos que não estavam alinhados com o tema da pesquisa ou que não respondiam à pergunta norteadora da investigação. Essa avaliação foi realizada por meio da análise dos títulos e resumos completos dos artigos.

4.4 COLETA DOS DADOS

Essa etapa consistiu na construção de um banco de dados através do programa *Microsoft Office Word* (versão 2019), o qual serviu como base para extração, organização e sumarização das informações oriundas dos estudos incluídos na revisão integrativa (SOUZA *et al*., 2021).

Os dados foram categorizados diretamente em um instrumento elaborado especificamente para este fim (APÊNDICE A), o qual contempla os seguintes aspectos: título do artigo, autores, ano de publicação, origem, base de dados na qual o estudo está indexado, periódico, abordagem metodológica, Nível de Evidência Científica (NEC), objetivo e principais resultados, os quais foram utilizados para compor quadros síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Dessa forma, todos os estudos incorporados à revisão integrativa passaram por uma avaliação minuciosa com o auxílio do instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A). Para guiar e formalizar o processo de busca e seleção dos estudos, adotou-se o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), sempre que aplicável, como delineado na Figura 1.



BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Eletronic Library Online; LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
Fonte: Page et al., 2020 (Adaptado).

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, segundo recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Após a busca e seleção dos estudos, foi realizada a identificação das pesquisas, conforme apresentado na Figura 1, a partir da qual obteve-se uma amostra inicial de 1462 artigos, sendo estes indexados na BDENF, 557 (38,1%); LILACS, 571 (39,1%); e SciELO, 334 (22,8%). Foram excluídos, ainda na etapa de identificação, 70 (4,8%) estudos por duplicidade e 1098 (75,1%) registros por outros motivos, restando assim 294 (20,1%) obras.

Logo após a aplicação dos critérios de inclusão, durante a etapa de seleção, 211 (71,7%) registros foram excluídos da amostra, restando apenas 83 (28,2%) pesquisas. Durante a análise da elegibilidade, 66 (79,5%) pesquisas foram excluídas por abordarem outra população e/ou não responderem à questão norteadora do estudo, após a leitura de título e resumo na íntegra.

Isto posto, após a conclusão das etapas de identificação, seleção e inclusão, a amostra final foi composta por 17 pesquisas (20,5%), que atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no percurso metodológico, sendo esses indexados na BDENF, 11 (64,7%); LILACS, 4 (23,5%); e SciELO, 2 (11,7%).

4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Nesta fase, realizou-se a caracterização e avaliação crítica dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa. Esse processo ocorreu de forma meticulosa, visando expor os resultados e analisá-los em relação à literatura científica pertinente, com o objetivo de apresentar uma síntese do conhecimento disponível sobre o tema, ao mesmo tempo em que se avaliava o rigor metodológico das pesquisas, utilizando sistemas de classificação das evidências.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Esta etapa englobou a síntese e discussão dos resultados obtidos durante a execução da revisão integrativa. Adicionalmente, identificaram-se as lacunas do conhecimento, compilaram-se recomendações e sugestões para a prática clínica e expuseram-se as limitações do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os dados foram interpretados por meio da avaliação crítica dos estudos incluídos. Durante essa etapa, as principais conclusões e implicações foram apresentadas, o que proporcionou a identificação de áreas não exploradas e direções para pesquisas futuras relacionadas às contribuições das práticas lúdicas na recuperação da saúde de crianças hospitalizadas.

4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

A última etapa do processo envolveu a elaboração de um documento detalhado, que resumiu minuciosamente a revisão integrativa conduzida. Esse documento foi projetado para condensar as evidências atualmente disponíveis na literatura em relação ao tópico de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Em consideração aos preceitos éticos e legais, é importante destacar que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que sua natureza metodológica, revisão integrativa, dispensa a avaliação ética, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 466/2012. No entanto, é fundamental enfatizar que todos os trabalhos e fontes

utilizados para a construção desta revisão foram adequadamente citados e referenciados de acordo com os princípios de autoria e direitos autorais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implementação da estratégia de busca, o processo de identificação, seleção e inclusão resultou em um total de 17 artigos. Estes estudos resumem de maneira concisa as descobertas mais relevantes relacionadas às contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada.

Ressalta-se que, como estratégia para facilitar a compreensão dos resultados, os autores optaram por apresentar as principais informações dos estudos incluídos na amostra por meio de quadros. Dessa forma, o Quadro 3 fornece informações cruciais sobre os artigos, incluindo sua codificação, título, autores, ano de publicação e país de origem, revista/periódico e base de dados de indexação, abordagem metodológica e o NEC atribuído a cada pesquisa, conforme apresentado a seguir.

Quadro 3. Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

A	Título do artigo	Autores, ano e origem	Revista / Periódico e base de dados	Abordagem metodológica	NEC[1]
1	A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais.	Maia *et al.,* 2022 (Brasil)	Texto Contexto Enferm [Internet]. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
2	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.	Silva *et al.,* 2021 (Brasil)	Enferm Foco. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
3	Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem.	Sá *et al.,* 2021 (Brasil)	Rev baiana de Enferm. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
4	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa.	Coelho *et al.,* 2021a (Brasil)	Esc Anna Nery (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
5	*Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados*	Coelho *et al.,* 2021b (Cuba)	*Revista Cubana de Enfermería.* (BDENF)	Estudo quase-experimental (Quantitativo)	3
6	*El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermería*	Cardoso *et al.,* 2021 (Costa Rica)	*Revista Enfermería Actual em Costa Rica.*	Estudo Qualitativo	4

[1] SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.,** 2010; v. 8, n. 1, p. 102-6. DOI: https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134

			(LILACS)		
7	A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem.	Claus *et al.,* 2021 (Brasil)	Esc Anna Nery (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
8	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa.	Costa *et al.,* 2021 (Brasil)	Rev. Eletr. Enferm. [Internet] (BDENF)	Estudo caso-controle	3
9	O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica.	Esteves *et al.,* 2021 (Brasil)	Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. (LILACS)	Estudo Qualitativo	4
10	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	Barroso *et al.,* 2020 (Brasil)	Acta Paul Enferm. (SciELO)	Estudo Qualitativo	4
11	Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.	Aranha *et al.,* 2020 (Brasil)	Rev Gaúcha Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
12	Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.	Santos *et al.,* 2020 (Brasil)	Rev Bras Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
13	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância.	Lopes *et al.,* 2020 (Brasil)	Rev enferm UERJ. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
14	A criança hospitalizada e a ludicidade.	Alves *et al.,* 2019 (Brasil)	Rev Min Enferm. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
15	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	Paula *et al.,* 2019 (Brasil)	Rev enferm UFPE on line. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
16	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.	Silva *et al.,* 2019 (Brasil)	Rev enferm UFPE on line. (BDENF)	Estudo Qualitativo	4
17	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução.	Depianti; Melo; Ribeiro, 2018 (Brasil)	Esc Anna Nery (SciELO)	Estudo Qualitativo	4

A: Codificação do artigo; NEC: Nível de Evidência Científica; ET AL: E outros; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; SciELO: Scientific Electronic Library Online.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Diante da caracterização dos estudos, observou-se que o maior número de publicações ocorreu nos anos de 2021 e 2020, o que corresponde a oito (47,1%) e quatro (23,5%) estudos, respectivamente.

As publicações englobaram uma variedade de periódicos, tanto nacionais, com 15 estudos (88,2%), quanto internacionais, com duas pesquisas (11,8%). A Anna Nery Revista de Enfermagem (Esc Anna Nery) se destacou com o maior número de publicações, contabilizando três pesquisas (17,6%), seguida da Revista de Enfermagem UFPE On line (Rev enferm UFPE on line), com dois estudos (11,8%), enquanto os demais estudos foram publicados em periódicos distintos.

Quanto à origem dos estudos, a maioria é de origem brasileira, totalizando 15 (88,2%), com apenas duas pesquisas de origem estrangeira, uma de Cuba e outra da Costa Rica, representando (5,9%) cada.

No que se refere à abordagem metodológica, a maioria dos estudos, um total de 15 (88,2%), empregou a abordagem qualitativa em suas pesquisas. Em seguida, encontramos um estudo que adotou uma abordagem quantitativa (5,9%) e um estudo de caso-controle (5,9%). No que diz respeito ao NEC, a maioria dos estudos, 15 artigos (88,2%), está classificada como nível 4, e dois estudos foram identificados como nível 3 (11,8%).

O Quadro 4 foi elaborado com o objetivo de proporcionar uma síntese compacta das informações essenciais de cada estudo. Nele, destacam-se a identificação do artigo, os autores e o ano de publicação, bem como o objetivo da pesquisa e os principais resultados. Essa abordagem visa simplificar a análise dos principais resultados dos estudos selecionados para esta revisão integrativa.

Quadro 4. Síntese dos principais resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

A	Autores e ano	Objetivo	Principais resultados
1	Maia *et al.,* 2022	Compreender como os enfermeiros avaliam a utilização do brincar e do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem no cuidado à criança.	Os estudos revelaram que a utilização do brinquedo contribui na assistência prestada. Por meio desse recurso, as crianças podem receber orientações sobre procedimentos ou mesmo aliviar suas tensões, além de facilitar a comunicação com os profissionais. O brincar e o brinquedo terapêutico favorece a equipe de enfermagem durante a realização de procedimentos, utilizando-se de dramatização através de bonecos, quebrando barreiras entre a criança e a equipe de enfermagem.
2	Silva *et al.,* 2021	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.	As práticas lúdicas podem contribuir positivamente para a recuperação da saúde da criança hospitalizada de diversas formas. Elas podem ajudar a promover bem-estar e tranquilidade diante da utilização de brincadeiras, interferindo de forma positiva nos efeitos estressores que o processo de hospitalização

			ocasiona ao indivíduo. Além disso, as práticas lúdicas podem ser um recurso facilitador para a recuperação da criança, ajudando na reabilitação e melhorando a disposição da criança para realizar atividades que possam ser dolorosas ou estressantes. As crianças também podem ficar mais alegres e aceitar melhor o ambiente hospitalar, o que pode contribuir para a sua recuperação.
3	Sá *et al.,* 2021	Compreender os significados e os fatores intervenientes relativos ao uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva de discentes de enfermagem.	O lúdico na educação das crianças tem sido uma estratégia que tem trazido ótimos resultados, por estimular o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, pois através desta atividade é possível desenvolver a percepção, a atenção e estimular o raciocínio da criança. As brincadeiras direcionadas possibilitam um ambiente agradável e de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. Deste modo as brincadeiras ajudam as crianças a refletirem sobre o mundo.
4	Coelho *et al.,* 2021a	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo par a terapia intravenosa.	Diante da percepção das crianças acerca da terapia intravenosa, foi percebido que elas compreenderam a técnica a partir da utilização do brinquedo terapêutico instrucional. Quando a criança tem a oportunidade de brincar e dramatizar a terapia intravenosa, por meio do brinquedo terapêutico instrucional, a ansiedade, a dor, a angústia, a solidão, o medo e o choro são atenuados.
5	Coelho *et al.,* 2021b	Analisar os efeitos do uso do brinquedo terapêutico instrutivo no preparo da criança hospitalizada para realização da terapia intravenosa.	O brinquedo terapêutico promove o bem-estar psicofisiológico na criança hospitalizada, sendo um recurso para aliviar a ansiedade e favorecer relaxamento, conforto e estabelecer uma melhor interação e confiança entre as crianças, os familiares e os profissionais.
6	Cardoso *et al.,* 2021	Discutir o cuidado humanizado em oncologia pediátrica, compreendendo a percepção do lúdico pela equipe de enfermagem.	O lúdico em enfermagem serve como meio de comunicação entre os profissionais e pacientes, além de detectar a singularidade de cada um, ajudando-os a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade, e também favorecendo o exercício de suas potencialidades.
7	Claus *et al.,* 2021	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.	Os estudos mostram que a utilização do brinquedo auxilia na assistência de enfermagem. Por meio desse recurso, as crianças podem receber orientações sobre procedimentos ou mesmo aliviar suas tensões, além de facilitar a comunicação com os profissionais. Tanto o brincar como o brinquedo terapêutico potencializam o vínculo entre a criança e a equipe de enfermagem, facilitando para a equipe os procedimentos a serem realizados.
8	Costa *et al.,* 2021	Verificar o comportamento da criança na punção venosa	Dentre as vantagens da utilização da música está uma redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do

		com intervenção musical usando uma canção instrutiva.	medo, da angústia, aumento da autoestima e da memória, integração social, dentre outros. Além disso, pode contribuir para uma melhor comunicação do profissional com o paciente. A canção instrutiva colaborou na aceitação da criança em relação à punção venosa, na diminuição de gritos, choros e conflitos durante o procedimento, favorecendo a equipe de enfermagem na realização de seu trabalho.
9	Esteves *et al.,* 2021	Conhecer a importância do brincar sob a ótica do enfermeiro durante o cuidado da criança hospitalizada.	O brincar durante a hospitalização proporciona momentos de alegria e de interação da criança, contribuindo para uma rápida melhora do seu estado geral. Auxilia a criança na interação, melhorando a comunicação entre a díade criança-profissional, favorecendo sua autoestima, ajudando-os na compreensão e aceitação dos procedimentos, minimizando seus medos, ansiedade e rejeição ao tratamento, facilitando a interação com outras crianças, graças ao ambiente acolhedor oferecido através da oferta de jogos, brinquedos, desenhos e leituras.
10	Barroso *et al.,* 2020	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro.	Ao dramatizar na boneca, manusear os materiais hospitalares e deduzir o propósito final, esse mundo imaginário e repleto de conceitos equivocados torna-se uma experiência positiva tanto para a criança quanto para o enfermeiro. A interação que ocorre por meio da brincadeira permite que as crianças hospitalizadas tenham maior compreensão e aceitação dos procedimentos realizados e melhor receptividade à equipe de enfermagem.
11	Aranha *et al.,* 2020	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional.	O brinquedo instrucional contribui no comportamento e na compreensão da criança durante a admissão, favorecendo a realização dos procedimentos como medidas antropométricas, sinais vitais e anamnese. As famílias foram unânimes em afirmar que a admissão se tornou algo mais compreensível para a criança.
12	Santos *et al.,* 2020	Compreender como transcorre uma sessão do Brinquedo Terapêutico Dramático na assistência á criança hospitalizada	As práticas lúdicas diminuem os níveis de ansiedade, estresse e até mesmo de dor em crianças hospitalizadas. Brincar é uma maneira importante de intervenção em saúde mental para crianças hospitalizadas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da cognição, da linguagem, e das habilidades motoras e sociais.
13	Lopes *et al.,* 2020	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela	Quando a abordagem lúdica é aplicada de forma adequada, pode contribuir para as descobertas cognitivas, afetivas, motoras, sociais e de comunicação necessárias à criança que vivencia o câncer. O lúdico auxilia na percepção da criança em tratamento oncológico, facilitando a realização de

		enfrente o tratamento oncológico.	procedimentos pela equipe de enfermagem. A criança reflete sua percepção sobre os diversos sentimentos vivenciados a partir da participação nas atividades lúdicas realizadas durante o tratamento.
14	Alves *et al.,* 2019	Compreender o lúdico no contexto hospitalar da criança.	O lúdico no contexto hospitalar possibilita à criança expressar seus sentimentos, promove socialização e modifica a visão que a criança tinha do hospital. Isto colabora para a construção de novos significados acerca da situação que vivencia.
15	Paula *et al.,* 2019	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de Enfermagem.	O uso de estratégia lúdicas como brincadeiras, desenhos, conversas/amizades, vestimentas diferenciadas e contação de histórias, auxilia no entretenimento da criança durante a realização de procedimentos, minimizando o sofrimento durante a hospitalização.
16	Silva *et al.,* 2019	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança.	O uso do lúdico é capaz de transformar o ambiente hospitalar e, assim, proporcionar condições para minimizar os danos psicológicos e a elaboração psíquica de vivências do cotidiano. O lúdico tem um papel importante no auxílio ao processo de comunicação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem, visto que o lúdico afasta da criança a imagem do profissional que está ali apenas para realizar procedimentos, o que acaba influenciando em sua adesão e interação às terapêuticas, à socialização, à promoção de vínculos e à colaboração com a equipe.
17	Depianti; Melo; Ribeiro, 2018	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada.	As práticas lúdicas dentro do hospital favorecem a diminuição dos efeitos negativos da hospitalização, como a tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade, e também contribuem como terapêutica fundamental no processo de cuidar de enfermagem, no qual se cria vínculos de confiança entre a equipe de enfermagem.

A: Codificação do artigo; ET AL: E outros.
Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

A pesquisa abrangeu uma ampla gama de resultados relacionados às contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde de crianças hospitalizadas, destacando sua relevância e impactos positivos como método de intervenção em enfermagem pediátrica durante o período de hospitalização.

Os estudos analisados evidenciam a importância do uso de abordagens lúdicas e de brinquedos terapêuticos no cuidado às crianças hospitalizadas (MAIA *et al.,* 2022; SILVA *et al.,* 2021; SÁ *et al.,* 2021). O lúdico se destaca por seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, bem-estar emocional e redução da ansiedade, enquanto os brinquedos terapêuticos demonstram ser valiosos na preparação para procedimentos médicos, aliviando a ansiedade e a dor, promovendo interações positivas entre as crianças, suas famílias e os profissionais de saúde

e tornando a experiência hospitalar mais compreensível e acolhedora (COELHO *et al.,* 2021a; COELHO *et al.,* 2021b; BARROSO *et al.,* 2020; ARANHA *et al.,* 2020).

Alves *et al.* (2019) e Cardoso *et al.* (2021) destacaram a capacidade do lúdico de proporcionar um espaço onde as crianças podem expressar seus sentimentos, promover a socialização e reconfigurar sua visão em relação ao hospital. Por sua vez, a abordagem lúdica apropriada desempenha um papel crucial no contexto de crianças em tratamento oncológico, auxiliando na compreensão e no enfrentamento da doença (LOPES *et al.,* 2020).

Conforme aos resultados dos estudos, os autores sublinharam a importância do brincar durante a hospitalização, demonstrando que essa prática promove uma rápida melhoria do estado geral das crianças, facilita a comunicação, reduz medos, ansiedades e dores, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguagem e habilidades sociais (CLAUS *et al.,* 2021; ESTEVES *et al.,* 2021; SANTOS *et al.,* 2020).

Além disso, as estratégias lúdicas, como brincadeiras, contação de histórias e intervenção musical, foram mencionadas como atividades capazes de promover a redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo e da angústia, aumentando a autoestima e a memória, além de fomentar a integração e interação social, o que realça o impacto positivo do lúdico e da música no cuidado hospitalar pediátrico (PAULA *et al.,* 2019; COSTA *et al.,* 2021).

As práticas lúdicas contribuem, ainda, para a diminuição dos efeitos negativos da hospitalização, como tensão, raiva, medo, frustração e ansiedade, o que favorece a criação de vínculos de confiança entre a criança, família e a equipe de enfermagem, bem como a transformação do ambiente hospitalar, de modo a minimizar danos psicológicos (SILVA *et al.,* 2019; DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018).

Esses estudos, coletivamente, ressaltam a importância do lúdico e do uso de brinquedos terapêuticos na assistência à criança hospitalizada, contribuindo para sua recuperação, bem-estar, comunicação, compreensão dos procedimentos e redução da ansiedade, dor e medo. Também destacam a relevância de considerar a perspectiva das famílias e a importância das práticas lúdicas na construção de vínculos de confiança entre a equipe de enfermagem e as crianças.

Nesse ínterim, a análise dos resultados revelou duas categorias distintas e cruciais relacionadas as contribuições das práticas lúdicas para a recuperação da saúde da criança hospitalizada, a saber: *5.1 Impacto das práticas lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica;* e *5.2 Benefícios psicossociais e emocionais das práticas lúdicas: transformação do ambiente hospitalar e promoção de vínculos.*

5.1 IMPACTO DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Nesta categoria serão discutidos a eficácia das práticas lúdicas na redução da ansiedade e do medo de crianças hospitalizadas durante a realização de procedimentos invasivos, seus efeitos na melhoria da comunicação entre crianças, familiares e profissionais de saúde, bem como seus impactos na assistência em enfermagem pediátrica.

O medo e a ansiedade são sentimentos comuns em situações relacionadas a procedimentos, especialmente em crianças. Procedimentos invasivos ou até mesmo exames de rotina podem gerar um desconforto significativo, levando a uma variedade de reações emocionais que, se não tratadas adequadamente, podem resultar em traumas a longo prazo. Nesse contexto, as práticas lúdicas surgem como intervenções eficazes, capazes de proporcionar um ambiente propício para que a criança enfrente e supere esses desafios (SILVA *et al.,* 2021; COELHO *et al.,* 2021a).

Nesse contexto, os brinquedos terapêuticos são mais do que simples objetos, eles se transformam em ferramentas que empoderam as crianças, permitindo que elas expressem emoções complexas de uma forma familiar. Durante os procedimentos de enfermagem, esses brinquedos se tornam aliados poderosos, pois, ao manipulá-los, as crianças se distraem e concentram sua atenção em algo positivo e familiar. Isso não apenas diminui a ansiedade, mas também proporciona uma sensação de controle sobre a situação, tornando-se fundamental para reduzir o medo (MAIA *et al.,* 2022).

A música, por sua vez, reconhecida como uma forma universal de comunicação humana, é uma ferramenta terapêutica incrivelmente versátil. Melodias calmantes e ritmos suaves têm o poder de acalmar o sistema nervoso, reduzir a pressão arterial e induzir um estado de relaxamento. Quando aplicada durante procedimentos assistenciais, a música não apenas cria um ambiente mais tranquilo, mas também serve como uma via para liberar tensões e medos, permitindo que as crianças enfrentem o procedimento com a mente mais calma (COSTA *et al.,* 2021).

O jogo, no que lhe concerne, é uma linguagem universal que ultrapassa barreiras físicas e emocionais. Nas paredes brancas dos hospitais, onde o medo e a ansiedade frequentemente prevalecem, os jogos proporcionam uma paleta de cores vibrantes. Eles estimulam sorrisos, criam laços e transformam ambientes estéreis em mundos de imaginação e esperança. Quando um enfermeiro se junta a uma criança em um jogo, a dinâmica do relacionamento muda. Não é mais apenas um "enfermeiro"; agora é um amigo, um companheiro de brincadeiras. Essa

transformação é intensa, aliviando não apenas o sofrimento das crianças, mas também abrindo canais de comunicação cruciais (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018; ALVES *et al.,* 2019; MAIA *et al.,* 2022).

As atividades lúdicas também promovem a socialização e a colaboração entre as crianças. Ao interagir com os colegas durante o jogo, as crianças aprendem a comunicar suas ideias, resolver problemas e trabalhar em equipe. Essas habilidades sociais são essenciais para a compreensão dos procedimentos, pois frequentemente envolvem a capacidade de explicar, argumentar e colaborar com os outros para alcançar um objetivo comum (CARDOSO *et al.,* 2021).

O papel das práticas lúdicas na promoção da compreensão dos procedimentos pelas crianças é essencial, pois proporcionam um ambiente divertido e envolvente para aprender, além de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais vitais. No entanto, é crucial que educadores e pais reconheçam o valor das atividades lúdicas e as incorporem de maneira significativa no processo educacional das crianças. Ao fazer isso, estaremos preparando as futuras gerações não apenas para compreender procedimentos, mas também para enfrentar os desafios do mundo de maneira criativa e cooperativa (SANTOS *et al.,* 2020; LOPES *et al.,* 2020).

Certamente, o impacto das atividades lúdicas na assistência em enfermagem pediátrica é um tema de grande relevância e merece uma discussão mais aprofundada. As práticas lúdicas envolvem o uso de atividades recreativas e jogos no contexto hospitalar, especialmente em unidades pediátricas, com o objetivo de promover o bem-estar emocional, mental e físico das crianças hospitalizadas (CLAUS *et al.,* 2021). Esse aspecto inovador na assistência em enfermagem pediátrica tem sido reconhecido por seus inúmeros benefícios, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde envolvidos (RIBEIRO *et al.,* 2020).

Ao incorporar as atividades lúdicas, os enfermeiros podem criar um ambiente mais acolhedor e amigável, ajudando as crianças a se sentirem mais seguras e tranquilas durante sua permanência no hospital. Isso, por sua vez, pode favorecer a recuperação, uma vez que um estado de espírito positivo está intimamente ligado ao desenvolvimento da cura (PAULA *et al.,* 2019).

Ademais, a incorporação de elementos lúdicos na assistência de enfermagem pode contribuir para a minimização dos impactos da hospitalização, especialmente quando se considera que a maioria dos procedimentos invasivos e dolorosos está associada à equipe de enfermagem. A introdução de cuidados de enfermagem seguros e menos traumáticos pode desempenhar um papel significativo na recuperação de crianças hospitalizadas. Essas

estratégias envolvem a implementação de novos métodos terapêuticos, como ludoterapia, brinquedoterapia, musicoterapia, e a promoção de um vínculo mais forte entre a família, a criança e a equipe de enfermagem (MAGALHÃES, 2021).

5.2 BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS DAS PRÁTICAS LÚDICAS: transformação do ambiente hospitalar e promoção de vínculos

Nesta categoria discute-se sobre como as práticas lúdicas contribuem para o bem-estar emocional das crianças hospitalizadas, seu papel na expressão de sentimentos e na promoção de um ambiente mais acolhedor, bem como a influência dessas práticas na percepção das crianças sobre o ambiente hospitalar.

O ambiente hospitalar, por sua própria natureza, pode ser aterrorizante para qualquer criança. No entanto, quando se incorpora atividades lúdicas nos cuidados de saúde, algo mágico acontece. O lúdico não se limita apenas a brincar, mas cria um espaço onde as crianças podem explorar, aprender e, o mais importante, curar. As atividades lúdicas oferecem uma fuga do desconforto e da dor, permitindo que as crianças expressem sentimentos reprimidos e desenvolvam habilidades essenciais, como colaboração e empatia (SÁ *et al.,* 2021).

Nos corredores brancos e clínicos de um hospital, a alegria muitas vezes parece ser uma visita rara. No entanto, por trás das portas dos quartos infantis, há um mundo de descobertas, aprendizado e, surpreendentemente, diversão. As atividades lúdicas têm uma maneira única de transformar a percepção das crianças sobre o ambiente hospitalar, proporcionando não apenas entretenimento, mas também uma compreensão mais profunda e positiva de sua situação.

Ao mergulharmos no mundo do lúdico, as crianças hospitalizadas encontram não apenas uma distração valiosa, mas também uma maneira de recuperar o controle sobre suas vidas. Enquanto enfrentam procedimentos invasivos e tratamentos dolorosos, o ato de brincar proporciona uma sensação de normalidade, permitindo que sejam, em primeiro lugar, crianças e não apenas pacientes. Esse senso de normalidade é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico saudável (COELHO *et al.,* 2021b).

As crianças, quando brincam em grupo, também desempenham um papel essencial em sua percepção sobre o hospital. A interação com outras crianças que passam por situações semelhantes proporciona uma sensação de comunidade, oferecendo apoio emocional mútuo. Essa conexão entre pares não apenas reduz o sentimento de solidão, mas também oferece uma oportunidade para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento, fortalecendo a resiliência das crianças (ESTEVES *et al.,* 2021).

As atividades lúdicas promovem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os jogos ensinam lições de trabalho em equipe, resolução de problemas e aceitação da diversidade. Quando crianças de diferentes origens se encontram no *playground* do hospital, as barreiras desaparecem e a amizade floresce. Essas interações têm um efeito profundo, não apenas durante o período de internação, mas também em suas vidas após a recuperação. A interação entre as crianças durante esses momentos lúdicos podem ajudá-las a superar traumas e a construir uma base emocional sólida para o futuro (GIAXA *et al.,* 2019; ESTEVES *et al.,* 2021).

Estudos científicos têm repetidamente demonstrado os benefícios dos jogos e atividades criativas no processo de cura. O riso, a alegria e a sensação de realização que as crianças experimentam durante as práticas lúdicas liberam endorfinas, os neurotransmissores que aliviam a dor e elevam o espírito. Portanto, é fundamental que hospitais e equipes de enfermagem incorporem as atividades lúdicas em seus protocolos de cuidados (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018).

Em cenários educacionais e terapêuticos, as práticas lúdicas são constantemente usadas para auxiliar crianças e adultos a lidar com traumas e desafios emocionais. Jogos e atividades artísticas proporcionam uma maneira não verbal de explorar sentimentos difíceis, permitindo que as pessoas expressem suas emoções de maneira menos alarmante. Esse processo terapêutico frequentemente leva a uma sensação de alívio e liberação emocional, criando um ambiente onde todos se sentem ouvidos e compreendidos (SILVA *et al.,* 2019; ARANHA *et al.,* 2020; CARDOSO *et al.,* 2021).

Desde o desenvolvimento infantil até a vida adulta, o ato de brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa que promove a socialização, a empatia, a colaboração e a saúde mental. Assim, enquanto as crianças se divertem, também estão construindo as bases para relações humanas mais saudáveis e significativas, mostrando que o poder do brincar vai muito além do que se pode imaginar (SANTOS *et al.,* 2020; GOMES *et al.,* 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados enfatizaram a relevância das abordagens lúdicas e dos brinquedos terapêuticos na assistência à crianças hospitalizadas. O lúdico foi identificado como um promotor do desenvolvimento cognitivo e do bem-estar emocional, desempenhando um papel fundamental na redução da ansiedade. Paralelamente, os brinquedos terapêuticos demonstraram seu valor ao facilitar a realização de procedimentos invasivos, aliviar a dor e promover interações positivas entre as crianças, suas famílias e a equipe de saúde.

Esses estudos ressaltam que as práticas lúdicas aceleram a melhoria do estado das crianças, auxiliam na comunicação, reduzem medos, ansiedades e dores, bem como, estimulam o desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, a construção de vínculos de confiança entre a equipe de enfermagem, crianças e suas famílias se mostra crucial para a recuperação e o bem-estar dessas crianças. Em resumo, as práticas lúdicas têm um impacto positivo na recuperação, bem-estar e compreensão das crianças hospitalizadas, destacando a importância da colaboração com as famílias e o fortalecimento dos vínculos entre a equipe de enfermagem e as crianças.

Assim, a integração de práticas lúdicas, como ludoterapia e o uso de brinquedos terapêuticos, pode desempenhar um papel crucial na redução da ansiedade e do medo das crianças hospitalizadas, contribuindo para o estabelecimento de vínculos de confiança essenciais entre a tríade criança, família e equipe de enfermagem. Isso, por sua vez, pode levar a um maior bem-estar emocional e acelerar a recuperação das crianças hospitalizadas. Portanto, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam cientes dessas implicações e estejam dispostos a incorporar essas abordagens inovadoras em sua prática diária, a fim de melhorar a qualidade do cuidado pediátrico hospitalar.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, como a falta de uma abordagem direta aos profissionais de enfermagem no campo prático, o que poderia proporcionar *insights* valiosos sobre os principais cuidados oferecidos às crianças hospitalizadas. Além disso, o estudo foi baseado em informações secundárias e não avaliou a compreensão e o conhecimento dos pacientes e de suas famílias em relação aos cuidados prestados por meio de práticas lúdicas.

Portanto, sugere-se que estudos futuros se concentrem na adaptação de instrumentos às características do contexto hospitalar, permitindo à equipe de enfermagem ampliar seu conhecimento e compreensão do uso de práticas lúdicas no tratamento de crianças hospitalizadas de forma mais consistente. Isso pode contribuir para aprimorar ainda mais a assistência de enfermagem nesse cenário.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. V. **Pedagogia Hospitalar:** a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada. Trabalho de Especialização (Pós-graduação em Educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira - PR. 2018. Acesso em: 15 de junho de 2023. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20647/1/pedagogiahospitalaratividadesludicas.pdf.

ALVES, L. B. R.; MOURA, A. S.; MELO, M. C.; MOURA, F. C.; BRITO, P. D.; MOURA, L. C. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev Min Enferm.,** 2019; v. 23, e1193. DOI: https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190041

AMORIM, A. C. A Política Nacional de Humanização no SUS: a palavra como "dádiva" na subjetivação da atenção e gestão em saúde. **Research, Society and Development.,** 2020; v. 9, n. 12, e46391211370. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11370

ARANHA, B. F; SOUZA, M. A.; PEDROSO, G. E. R.; MAIA, E. B. S.; MELO, L. L. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Rev Gaúcha Enferm.,** 2020; v. 41, e201804132020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. **Revista Extensão,** 2020; v. 4, n. 1, p. 84-92. Acesso em: 12 de junho de 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2038>.

BARROSO, M. C. C. S.; SANTOS, R. S. F. V.; SANTOS, A. E. V.; NUNES, M. D. R.; LUCAS, E. A. J. C. F. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.,** 2020; v. 33, e-APE20180296, p. 1-8. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296

BENTO, A. P. D.; AMORIM, H. C. C.; AQUINO FILHO, M. B.; OLIVEIRA, C. S. Brinquedo Terapêutico: Uma Análise da Produção Literária dos Enfermeiros. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde.,** 2011; v. 2, n. 1, p. 190-205. Acesso em: 06 de julho de 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555741.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Internações hospitalares do SUS - por local de internação.** Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>.

CARDOSO, L. S.; MENDONÇA, E. T.; PRADO, M. R. M. C. do; MATOS, R. A.; ANDRADE, J. V. El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermeira. **Enferm. Actual Costa Rica (en línea) [Internet].,** 2021; n. 40. DOI: https://doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43284

CLAUS, M. I. S.; MAIA, E. B. S.; OLIVEIRA, A. I. B.; RAMOS, A. L.; DIAS, P. L. M.; WERNET, M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Esc Anna Nery.,** 2021; v. 25, n. 3, e20200383. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383

COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; FREITAS, V. H. S.; SANTOS, I. R. A.; RIBEIRO, C. A.; SALES, J. K. D.; OLIVEIRA, J. D.; GONÇALVES, G. A. A.; CASTRO, A. P. R. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Esc Anna Nery.,** 2021a; v. 25, n. 3, e20200353. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353

COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; FREITAS, V. H. S.; SANTOS, I. R. A.; RIBEIRO, C. A.; SALES, J. K. D.; OLIVEIRA, J. D.; GONÇALVES, G. A. A.; CASTRO, A.P. R. Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados. **Rev Cuba Enf.,** 2021b; v. 37, n. 2, p. 1-20. Acesso em: 15 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubenf/cnf-2021/cnf212m.pdf

CORREIO, J. F. A; BARBOSA, A. B; SENA, M. L. M; MARGOTTI, E; SILVA, T. F; NASCIMENTO, V. F. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. **Rev Enferm Atual In Derme.,** 2022; v. 96, n. 39. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429

COSTA, T. S.; NASCIMENTO, C. E .C.; MESQUITA, L. L. S.; RAFAEL, E. V.; PEREIRA, L. S.; BALATA, I. L. B. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. **Rev. Eletr. Enferm. [internet]**, 2021; v. 23, e64876. DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v23.64876

DEPIANTI, J. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. R. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Esc Anna Nery.,** 2018; v. 22, n. 2, e20170313. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313

ESTEVES, A. V. F.; MELO, L. D. S.; SABINO, A. S.; SILVA, M. V. G.; CRISTINO, J. S.; ROCHA, E. P. O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online].,** 2021; v. 10, n. 1, e202104. DOI: https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938

FERREIRA, L. R.; ARTMANN, E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciênc. saúde colet.,** 2018; v. 23, n. 5, p. 1437-50. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14162016

FURLAN, L. V.; SILVEIRA, K. S. S.; AMARAL, A. I. D. Humanização na prática dos profissionais da saúde. **Revista Inova Saúde.,** 2020; v. 10, n. 2, p. 125-38. DOI: https://doi.org/10.18616/inova.v10i2.5590

GAMA, D. O. N.; SILVA, D. O.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line.,** 2018; v. 12, n. 12, p. 3484-91. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3483-2018

GIAXA, A. C. M.; TAVARES, E. N.; OLIVEIRA, T. P.; EYING, J.; BURDA, T. A. Maciel. A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. **Rev. SBPH,** 2019; v. 22, n. 1, p. 280-305. Acesso em: 29 de outubro de 2023. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100015&lng=pt&nrm=iso>

GOMES, A. R.; ESPERANÇA, C. J.; SANTOS, D. C. M.; TORRES, E. M. R. R.; YOSHIDA, G. A Importância da Ludicidade no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças na Educação Infantil. **RCBSSP,** 2022, v. 2, n. 2, p. 1-15. Acesso em: 28 de outubro de 2023. Disponível em: https://revistacientificabssp.com.br/article/62045169a9539556c34b9416/pdf/rcbssp-2-2-1.pdf

JESUS, R. F.; OLIVEIRA, K. E. B.; MANDONÇA, C. T. A. A.; SOARES, M. A.; COSTA, N. F. M. **A importância das atividades lúdicas sobre o bem-estar das crianças hospitalizadas:** relato de experiência. In: Anais do VII Congresso Caririense de Enfermagem e 18ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 2023, maio 10-12; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. p. 188-89. Acesso em: 15 de junho de 2023. Disponível em: <https://unileao.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/ANAIS-VII-CONGRESENF.pdf>.

KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo Terapêutico: Estratégia de Alívio da Dor e Tensão Durante o Curativo Cirúrgico em Crianças. **Acta Paul Enferm.,** 2009; v. 22, n. 2, p. 125-30. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200002

LEITE, G. M. S.; CAÇULA, S. G.; ARARUNA, V. H. C.; ALENCAR, L. P. L.; ALVES, H. L. C.; ALBUQUERQUE, G. A. Utilização do lúdico no tratamento oncológico infantil e suas contribuições: uma revisão narrativa. **Enfermagem revista,** 2022; v. 25, n. 1. Acesso em: 15 de maio de 2023. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/24247.

LIMA, A. J. A.; CHAHINI, T. H. C. Atividades Lúdicas em Hospitais Pediátricos. Editora **Appris,** 2020.

LIMA, I. G. M.; BASTOS, M. C. M. S. C.; GOUVEIA, L. Q.; COSTA, A. G Contribuições das práticas de humanização em saúde para o bem-estar de crianças e cuidadoras durante internação hospitalar. **REVASF.,** 2021; v. 11, n. 26, p. 361-85. Acesso em: 28 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1422/1143>.

LIMA, L. N.; CARVALHO, E. O.; SILVA, V. B.; MELO, M. C. Self-reported experience of hospitalized children: an integrative review. **Rev Bras Enferm.,** 2020; v, 73, sup. 4, e20180740. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0740

LOPES, N. C. B.; VIANA, A. C. G.; FÉLIX, Z .C.; SANTANA, J. S.; LIMA, P. T.; CABRAL, A. L. M. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Rev enferm UERJ.,** 2020; v. 28, e53040. DOI: https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040

MAGALHÃES, G. Q. **A influência de práticas lúdicas para humanização do atendimento à criança:** revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia – GO. 2021. Acesso em: 02 de junho de 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2513/1/A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DE%20PR%C3%81TICAS%20L%C3%9ADICAS%20PARA%20HUMANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20ATENDIMENTO%20%C3%80%20CRIAN%C3%87A%20revis%C3%A3o%20integrativa.pdf>.

MAIA, E. B. S.; LA BANCA, R. O.; RODRIGUES, S.; PONTES, E. D.; SULINO, M. C.; LIMA, R. A. G. A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. **Texto Contexto Enferm [Internet].,** 2022; v. 31, e20210170. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170

MALAQUIAS, T. S. M.; BAENA, J. A.; CAMPOS, A. P. S.; MOREIRA, S. R. K.; BLADISSERA, V. D. A.; HIGARASHI, I. H. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Cienc Cuid Saude,** 2014; v. 13, n. 1, p. 97-103. DOI: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v13i1.21802

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto-enferm.,** 2019; v. 28: e20170204. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204

NASCIMENTO, J. A. S.; COSTA, R. S.; ALMEIDA, R. S. M.; ABADESSA, R, S. Compreendendo a Política Nacional de Humanização em saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021; v. 2, n. 4, p. 102. DOI: https://doi.org/10.51161/rems/2861

PALHAVÃ, G. P. Efeitos das atividades lúdicas na reabilitação infantil no contexto hospitalar do brasil. **Revista Pesquisa e Ação,** 2020; v. 6, n. 1, p. 24-37. Acesso em: 15 de junho de 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/931/895>.

PAULA, E. A.; SCHWARTZ, E.; NUNES, B. P.; SANTOS, B. P.; BARCELÓ, A. Análise da estrutura de serviços de saúde para o cuidado às pessoas com diabetes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.,** 2021; v. 11, e:4400. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4400

PAULA, G. K.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. S. S.; MORAES, J. R. M. M.; SILVA, L. F.; SILVA, M. A. Estrátegias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev de Enferm UFPE on line.,** 2019; v. 13, e238979. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979

PAULA, I. S. **Atividades lúdicas na pediatria hospitalar:** contribuições para a recuperação da criança. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual d Rio Grande do Sul. Cruz Alta – RS. f47. 2022. Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2651/28323_tcc_ingrid_de_paula.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>.

PETITEMBERTE, L. D. Humanização da assistência. **Coleciona SUS.** Porto Alegre; s.n, 2021.

PONTES, A. F.; BARROS, N. H. C.; RODRIGUES, N. A.; ALBUQUERQUE, M. L.; CABRAL, M. G. O.; LUCENA, M. C. I.; DUDA JÚNIOR, L. G. S.; PAIXÃO, T. B. L.; ARAÚJO, S. L.; ANDRADE, A. R. L. The impact of hospitalization on the child and Family. **Research, Society and Development,** 2022; v. 11, n. 12, e111111234161. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34161

RIBEIRO, A. M. N.; RIBEIRO, E. K. C.; BALDOINO, L. S.; SANTOS, A. G. D. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2020; p. 1017-21. Acesso em: 15 de setembro de 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117080

ROCKEMBACH, J. A.; ESPINOSA, T. A.; CECAGNO, D.; THUMÉ, E.; SOARES, D. C. Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **J Nurs Health.,** 2017; v. 7, n. 2, p. 117-26. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.7646

RODRIGUES, J. C.; SIMÕES, R. M. R.; PRODOCIMO, E. O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. **REFACS (online).,** 2019; v. 7, n. 3, p. 390-400. DOI: https://doi.org/10.18554/refacs.v7i3.3336

RODRIGUES, J. I. B.; FERNANDES, S. M. G. C.; MARQUES, G. F. S. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **Saude soc.,** 2020; v. 29, n. 2, e190395. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190395

SÁ, I. C. T. F.; CARDOSO, J. M. R. M.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R.; COSTA, L. S.; SILVA, T. P. Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. **Rev enferm UERJ.,** 2022; v. 30, e64642. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.64642

SÁ, I. C. T. F.; DEPIANTI, J. R. B.; CARDOSO, J. M. R. M.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R.; SILVA, T. P. Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Rev baiana enferm**, 2021; v. 35, e45416. DOI: https://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.45416

SANFELICE, C. F. O.; COSTA, J. V. S.; CARMONA, E. V. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line.,** 2019; v. 13, e242642. DOI: DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242642

SANTOS, D. M. A. A. P. Possibilidades de utilização do brinquedo terapêutico como proposta lúdica para crianças hospitalizadas: o cuidar além do curar. **Revista Prâksis,** 2022; v. 2, p. 225–41. DOI: https://doi.org/10.25112/rpr.v2.2945

SANTOS, V. L. A.; ALMEIDA, F. A.; CERIBELLI, C.; RIBEIRO, C. A. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev Bras Enferm.,** 2020; v. 73, n. 4, e20180812. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812

SILVA, A. T. C. S. G.; CAMPOS, R. L. O.; LIRA E SILVA, N. C.; SOUZA, L. N.; SANTANA, M. R.; SILVA, A. E. G.; CAFÉ, L. A.; SILVA, E. C.; ALMEIDA, P. M. O.; SILVA, A. D. O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **REAS/EJCH.,** 2021b; v. 13, n. 1, e5202. https://doi.org/10.25248/reas.e5202.2021

SILVA, J. A.; AZEVEDO, E. B.; BARBOSA, J. C. G.; LIMA, M. K. S.; CANTALICE, A. S. C.; RAMALHO, M. C.; BARBOSA, H. C. V. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enferm. Foco,** 2021a; v. 12, n. 2, p. 365-71. DOI: http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X

SILVA, M. K. C. O.; FERRAZ, L. C. C.; FARIAS, M. B.; JANUÁRIO, J. K. C.; VIEIRA, A. C. S.; MOREIRA, R. T. F.; LÚCIO, C.; VIEIRA, A. C. S.; MOREIRA, R. T. F.; LÚCIO, I. M. L. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line.,** 2019; v. 13, e238585. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585

SILVA, M. N. N. **Brinquedo terapêutico como estratégia de cuidado à criança hospitalizada.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília - DF. f14. 2020. Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15012/1/Marlene%20Nascimento.pdf.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.,** 2010; v. 8, n. 1, pt 1, p. 102-6. DOI: https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134

SOUZA, V. R.; MARZIALE, M. H.; SILVA, G. T.; NASCIMENTO, P. L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.,** 2021; v. 34, e:APE02631. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02631

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Título do artigo	Autores / ano / País	Base de dados	Revista / Periódico	Abordagem	NEC*	Principais resultados

NEC: Nível de Evidencia Científica.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

APÊNDICE B – ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS NAS BASES DE DADOS

BASES DE DADOS / DIRETÓRIOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA (DeCS / MeSH)	ARTIGOS ENCONTRADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: TEXTO COMPLETO	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: RECORTE TEMPORAL	TOTAL DE ARTIGOS INCLUÍDOS
BDENF	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	23	22	8	8
	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia	28	27	10	10
	Criança Hospitalizada AND Enfermagem Pediátrica	467	364	117	117
	Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	39	38	14	14
	TOTAIS	557	451	149	149
SCIELO	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	6	6	1	1
	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia	10	10	2	2
	Criança Hospitalizada AND Enfermagem Pediátrica	309	309	74	74
	Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	9	9	2	2
	TOTAIS	334	334	79	79
LILACS	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	18	18	4	4
	Criança Hospitalizada AND Ludoterapia	31	25	5	5
	Criança Hospitalizada AND Enfermagem Pediátrica	492	370	117	117
	Ludoterapia AND Enfermagem Pediátrica	30	30	10	10
	TOTAIS	571	443	136	136
TOTAL		1462	1228	364	364

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	ARTIGOS SECUNDÁRIOS	ARTIGOS DUPLICADOS	ARTIGOS INCLUIDOS MENOS OS DUPLICADOS E SENDÁRIOS	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA DE RESUMO	ARTIGOS INCLUIDOS APÓS A LEITURA DE TÍTULO E RESUMO	LEITURA NA ÍNTEGRA	AMOSTRA "FINAL"
	1	1	6	1	0	5	0	5
	1	6	3	2	0	1	0	1
	5	7	105	99	0	6	2	4
	1	6	7	5	1	1	0	1
	8	20	121	107	1	13	2	11
	0	0	1	1	0	0	0	0
	0	1	1	1	0	0	0	0
	0	34	40	37	1	2		2
	0	1	1	1	0	0		0
	0	36	43	40	1	2	0	2
	0	4	0	0	0	0	0	0
	0	4	1	1	0	0	0	0
	5	59	53	43	5	5	1	4
	1	3	6	6	0	0	0	0
	6	70	60	50	5	5	1	4
	14	126	224	197	7	20	3	17

211

Acesso rápido

- Biblioteca Virtual em Saúde - BVS
- Descritores em Ciências da Saúde
- BDENF
- LILACS
- MEDLINE
- SCIELO

NÃO DISPONÍVEIS NA ÍNTEGRA	234
PUBLICAÇÕES ANTERIORES AO RECORTE TEMPORA	864
ARTIGOS SECUNDÁRIOS	14
ARTIGOS DUPLICADOS	126
ESTUDOS EXCLUÍDOS POR NÃO ADEQUAÇÃO AO TEMA	204
AMOSTRA FINAL: BDENF	11
SciELO	2
LILACS	4
TOTAL	17

APÊNDICE C – FICHAMENTO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA AMOSTRA

INSTRUMENTO DE SÍNTESE DOS ARTIGOS

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	1
	Título:	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	SciELO
Autores/ano/país de origem:	Barroso et al., 2020 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Acta Paul Enferm.
Volume, número e páginas:	v.33: e-APE20180296, p.1-8.
DOI ou **link de acesso:	http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020A00296
Objetivo:	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento da
Referência completa:	BARROSO, M. C; SANTOS, R. S; SANTOS, A. E; NUNES, M. D; LUCAS, E. A. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico, Acta Paul Enferm., 2020; v.33: e-APE20180296, p.1-8. DOI:http://dx.doi.org/10.37689/

* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbfNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender a
Abordagem metodológica	Abordagem qualitativa.
Principais resultados que respondem a sua pergunta de pesquisa	A interação que ocorre por meio da brincadeira permite que as crianças hospitalizadas tenham maior esclarecimento sobre o procedimento e melhor receptividade à equipe de enfermagem, bem como a novos procedimentos que venham a ser realizados.
O que este resultado representa?	Representa a importância do uso do brinquedo terapêutico, favorecendo a realização de procedimentos necessários.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	2
	Título:	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	SciELO
Autores/ano/país de origem:	DEPIANTI, J. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. R. 2018 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Esc Anna Nery.
Volume, número e páginas:	v. 22, n. 2 :e20170313
DOI ou **link de acesso:	10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313
Objetivo:	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada.
Referência completa:	DEPIANTI, J. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. R. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. Esc Anna Nery., 2018; v. 22, n. 2 :e20170313.

* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbfNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo.
Principais resultados que respondem a sua pergunta de pesquisa	Alivia o estresse, a criança tem a oportunidade de organizar-se enquanto vai se envolvendo na atividade lúdica.
O que este resultado representa?	A brincadeira oportunizou a possibilidade de a criança revelar seu ponto de vista sobre o hospital e os cuidados de enfermagem, conforme mostra essa categoria.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	3
	Título:	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	COSTA, *et al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev. Eletr. Enferm.
Volume, número e páginas:	v 23: 64876, p.1-9
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.5216/ree.v23.64876
Objetivo:	Verificar o comportamento da criança na punção venosa com intervenção musical usando uma canção instrutiva.
Referência completa:	COSTA, T. S; NASCIMENTO, C. E. C; MESQUITA, L. L. S. RAFAEL, E. V. FERREIRA, L. S; BALATA, I. L. B. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa.

* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbfNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Verificar o comportamento da criança na punção venosa com intervenção musical usando uma canção instrutiva.
Abordagem metodológica	Estudo caso-controle.
Principais resultados que respondem a sua pergunta de pesquisa	A canção instrutiva colaborou na diminuição de gritos, choros e conflitos durante a punção venosa, favorecendo a eqipe de enfermagem durante o procedimento.

O que este resultado representa?	Uma nova técnica utilizada para facilitar os procedimentos a serem realizados, levando a criança maior conforto durante os mesmos, oportunizando significação e respeito com a sua dor, tornando-as mais receptivas.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	4
	Título:	Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	Aranha et. al., 2020 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Revista Gaúcha de Enfermagem.
Volume, número e páginas:	v. 41:e20180413
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413
Objetivo:	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional.
Referência completa:	ARANHA, B. F, SOUZA, M. A.; PEDROSO, G. E. R.; MAIA, E. B. S., MELO, L. L. **Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.** Revista
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWTyNgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional.
Abordagem metodológica	Abordagem fenomenológica.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	O brinquedo instrucional contribui no comportamento da criança durante a admissão favorecendo a compreenço dos procedimentos realizados como medidas antropométricas, sirais vitais e anamnese.
O que este resultado representa?	Resulta em benefícios tanto para a criança quanto para a equipe de enfermagem, facilitando a adesão da criança aos procedimentos.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	5
	Título:	O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	LILACS
Autores/ano/país de origem:	ESTEVES, *et al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Revista Enfermagem Atenção Saúde
Volume, número e páginas:	v. 10, n. 1: e202104
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938
Objetivo:	Conhecer a importância do brincar sob a ótica do enfermeiro durante o cuidado da criança hospitalizada.
Referência completa:	ESTEVES, A. V. F.; MELO, L. D. S.; SABINO, A. S.; SILVA, M. V. G.; CRISTINO, J. S.; ROCHA, E. P. **O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica.** Rev Enferm Atenção
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWTyNgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Conhecer a importância do brincar sob a ótica do enfermeiro durante o cuidado da criança hospitalizada.
Abordagem metodológica	Estudo descritivo exploratório prospectivo, qualitativo.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Auxilia a criança minimizando seus medos, ansiedade e rejeição ao tratamento, facilitando a interação com outras crianças, graças ao ambiente acolhedor oferecidos por jogos, brinquedos, desenhos e l
O que este resultado representa?	Faz com que o ambiente hospitalar se torne menos estressante durante a hospitalização.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	6
	Título:	Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	SANTOS, *et.al.*, 2020 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev Bras Enferm.
Volume, número e páginas:	v. 73, n. 4:e20180812
DOI ou **link de acesso:	https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812
Objetivo:	Compreender como transcorre uma sessão do Brinquedo Terapêutico Dramático na assistência à criança hospitalizada.
Referência completa:	SANTOS, V. L. A.; ALMEIDA, F. A.; CERIBELLI, C.; RIBEIRO, C. A. **Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.** Rev Bras Enferm., 2020 ;v. 73,
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWTyNgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender como transcorre uma sessão do Brinquedo Terapêutico Dramático na assistência à criança hospitalizada.
Abordagem metodológica	Estudo de casos múltiplos, com abordagem qualitativo.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Contribui durante o processo de hospitalização, diminuindo o estresse cuidado a criança e a sua família, fortalecendo a todos no trabalho de restabelecimento da saúde física e emocional da criança, que
O que este resultado representa?	Formação de um vínculo entre a enfermeira e a criança, criando um elo onde a criança possa confiar para expor seus pensamentos, sentimentos,temores e emoções.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	7
	Título:	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	PAULA, *et. al.*, 2019 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev enferm UFPE on line.
Volume, número e páginas:	v. 13:e238979.
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979
Objetivo:	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de enfermagem.
Referência completa:	PAULA, G. K. de; GÓES, F. G.B.; SILVA, A. C. S. S. da; MORAES, J. R. M. M. de; SILVA, L. F. da; SILVA, M.A. **Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.** Rev de Enferm UFPE on
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWTyNgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de Enfermagem.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Contribui no entreterimento da criança durante a realização de procedimentos, minimizando o sofrimento à ambientação..
O que este resultado representa?	Uma recuperação mais prazerosapra criança auxiliando no pleno desenvolvimento infantil.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	8

Título:	A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	MAIA, *et. al.*, 2022 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Texto Contexto Enferm [Internet].
Volume, número e páginas:	v. 31:e20210170.
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170
Objetivo:	Compreender como os enfermeiros avaliam a utilização do brincar e do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem no cuidado à criança.
Referência completa:	MAIA, E. B. S., LA BANCA, R. O ; RODRIGUES, S ; PONTES, E. D.; SUUNO, M. C.; LIMA, R. A. G. **A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais.** Texto
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender como os enfermeiros avaliam a utilização do brincar e do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem no cuidado à criança.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo.
Principais resultados que	Contribui como uma forma de distrair a criança durante a realização de procedimentos, utilizando-se de dramatização através de bonecos, quebrando barreiras entre a criança e a equipe de enfermagem.
O que este resultado representa?	A assistência à criança por meio de ações integradas entre brincar e cuidar.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	9
	Título:	A utilização do lúdico no cenário de hospitalização pediátrica.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	SILVA, *et al.*, 2019 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev enferm UFPE on line.
Volume, número e páginas:	v. 13:e238585.
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.5205/1981-8963-2019-238585
Objetivo:	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança.
Referência completa:	SILVA, M. K. C. O.; FERRAZ, L.C. C.; FARIAS, M. B.; JANUÁRIO, J. K. C.; VIEIRA, A. C. S.; *et. al.* **A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.** Rev enferm UFPE on line, 2019; v.13:e238585.
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança hospitalizada.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo, descritivo.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Auxilia no processo de comunicação com a criança, influenciando na adesão às terapêuticas, à socialização, à promoção de vínculos e à colaboração com a equipe.
O que este resultado	A recuperação de uma criança hospitalizada está relacionada a uma atenção integral prestada por uma equipe capacitada, utilizando-se do lúdico como forma de humanização.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	10
	Título:	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	LOPES, *et. al.*, 2020 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev enferm UERJ.
Volume, número e páginas:	v. 28:e53040.
DOI ou **link de acesso:	https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040
Objetivo:	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico.
Referência completa:	LOPES, N. C. B., VIANA, A. C. G ; FÉLIX, Z .C.; SANTANA, J. S.; LIMA, P. T.; CABRAL, A. L. M. **Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. Rev enferm UERJ,** 2020; v.
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
Principais resultados que	Auxilia na percepção da criança em tratamento oncológico, facilitando para a equipe de enfermagem em procedimentos a serem realizados.
O que este resultado representa?	Um vínculo entre a criança-família e profissional.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	11
	Título:	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	LILACS
Autores/ano/país de origem:	SILVA, *et al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	. Enferm Foco.
Volume, número e páginas:	v. 12, n. 2 :365-71.
DOI ou **link de acesso:	10.21675/2357-707X.2021v12n2.4358
Objetivo:	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.
Referência completa:	SIVA, J. A.; AZEVEDO, E. B.; BARBOSA, J. C.; LIMA, M. K.; CANTALICE, A. S.; RAMALHO, M. C.; *et. al.* **O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos**
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4PSJWNfbjWLyNgxnbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.
Abordagem metodológica	Estudo exploratório, descritiva e qualitativa.
Principais resultados que	A percepção do enfermeiro sobre a ludoterapia influencia em como as intervenções serão realizadas, acarretando benefícios a criança hospitalizada.
O que este resultado	O lúdico influência no desenvolvimento psicossocial das crianças hospitalizadas.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	12
	Título:	Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	LILACS
Autores/ano/país de origem:	SÁ, *et. al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev baiana enferm.
Volume, número e páginas:	v. 35 :e45416.
DOI ou **link de acesso:	10.18471/rbe.v35.45416

Objetivo:	Compreender os significados e os fatores intervenientes relativos ao uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva de discentes de enfermagem.
Referência completa:	SÁ, I. C. T. F.; DEPIANTI, J. R. B.; CARDOSO, J. M. R. M.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R.; SILVA, T. P. **Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de**
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4P5JWNfbjWLyfIgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender os significados e os fatores intervenientes relativos ao uso de estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada na perspectiva de discentes de enfermagem.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo.
Principais resultados que	Contribuiu para
O que este resultado	As estratégias lúdicas são significativas para uma boa recuperação de crianças hospitalizadas.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	13
	Título:	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	COELHO, *et. al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Escola Anna Nery
Volume, número e páginas:	v. 25, n. 3 :e20200353
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353
Objetivo:	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo par a terapia intravenosa.
Referência completa:	COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; FREITAS, V. H. S.; SANTOS, I. R. A.; RIBEIRO, C. A.; SALES, J. K. D.; OLIVEIRA, J. D.; GONÇALVES, G. A. A.; CASTRO, A. P. R. **Percepção da criança hospitalizada acerca do**
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4P5JWNfbjWLyfIgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo para a terapia intravenosa
Abordagem metodológica	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.
Principais resultados que	Favorece na
O que este resultado	Compreender importância da terapia intravenosa através da dramatização da mesma realizada pela criança.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	14
	Título:	Efeitos do brinquedo terapêtico instrutivo na terapia intravenosa em crianças hospitalizadas.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	COELHO, *et. al.*, 2021 (Cuba)
*Revista/Periódico:	Revista Cubana de Enfermería
Volume, número e páginas:	v. 37, n. 2 :e3743.
DOI ou **link de acesso:	https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.es_ES
	Analisar os efeitos do uso do brinquedo terapêutico instrutivo no preparo de criança hospitalizada para realização da terapia intravenosa.
Referência completa:	COELHO, H. P., SOUZA, G. S. D., FREITAS, V. H. S., SANTOS, I. R. A., RIBEIRO, C. A., SALES, J. K. D., OLIVEIRA, J. D., GONÇALVES, G. A. A., CASTRO, A.P. R. **Efeitos do brinquedo terapêtico instrutivo na**
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4P5JWNfbjWLyfIgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Analisar os efeitos do uso do brinquedo terapêutico instrutivo no preparo da criança hospitalizada para realização da terapia intravenosa.
Abordagem metodológica	Estudo quase experimental com abordagem quantitativa.
Principais resultados que	Contribui na intervenção de enfermagem promovendo a diminuição dos sentimentos negativos expressos pela criança intervindo na qualidade da saúde da criança.
O que este resultado	O aumento estatisticamente significativo de algumas variáveis que indicam maior aceitação da criança à terapia intravenosa.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	15
	Título:	A criança hospitalizada e a ludicidade.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	ALVES, *et. al.*, 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Rev Min Enferm.
Volume, número e páginas:	v. 23:e-1193.
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190041
Objetivo:	Compreender o lúdico no contexto hospitalar da criança.
Referência completa:	ALVES, L.B. R.; MOURA, A. S.; MELO, M. C.; MOURA, F. C.; BRITO, P. D.; MOURA, L. C. **A criança hospitalizada e a ludicidade.** Rev Min Enferm, 2021, v. 23:e-1193. Doi:https://doi.org/10.5935/1415-
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4P5JWNfbjWLyfIgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Compreender o lúdico no contexto hospitalar da criança.
Abordagem metodológica	Estudo de abordagem qualitativa, caráter exploratório-descritivo.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	contribui em uma melhor adesão ao tratamento, promove o vínculo da criança e equipe de enfermagem.
O que este resultado	A compreenção da criança em seu impacto biopsicosocial, onde os recursos lúdicos oportuniza espaço para expressar seus sentimentos.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	16
	Título:	Cuidado humanizado em oncologia pediátrica e a aplicação do lúdico pela enfermagem.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	LILACS
Autores/ano/país de origem:	CARDOSO, *et. al.*, 2020 (Costa Rica)
*Revista/Periódico:	Enferm. Actual Costa Rica (en línea) [Internet]
Volume, número e páginas:	v. 40.
DOI ou **link de acesso:	10.15517/revenf.v0i40.43284
Objetivo:	Discutir o cuidado humanizado em oncologia pediátrica, compreendendo a percepção do lúdico pela equipe de enfermagem.
Referência completa:	CARDOSO, L. S.; MENDONÇA, E. T.; PRADO, M. R. M. C. do; MATOS, R. A. de; ANDRADE, J. V. **Cuidado humanizado em oncologia pediátrica e a aplicação do lúdico pela enfermagem.** Enferm. Actual Costa
* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).	
** Apresentar data e link de acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/h4P5JWNfbjWLyfIgxrbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).	

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Discutir o cuidado humanizado em oncologia pediátrica, compreendendo a percepção e aplicação do lúdico pela equipe de enfermagem.
Abordagem metodológica	Estudo qualitativo.

Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Favorece a comunicação, permite a expressão de sentimentos e permite o resgate do mundo da criança.
O que este resultado representa?	Formação de vínculo da criança com o profissional auxiliando no tratamento oncológico.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO:	Nº:	17
	Título:	A inserção

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Base de dados:	BDENF
Autores/ano/país de origem:	CLAUS, et. al., 2021 (Brasil)
*Revista/Periódico:	Escola Anna Nery.
Volume, número e páginas:	v. 25, n. 3 e20200383.
DOI ou **link de acesso:	https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383
Objetivo:	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.
Referência completa:	CLAUS, M. I. S.; MAIA, E. B. S.; OLIVEIRA, A. I. B.; RAMOS, A. L.; DIAS, P. L. M.; WERNET, M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem

* Deve ser apresentada a abreviatura correta do periódico, padronizada (disponível no próprio artigo ou página do periódico).
** Apresentar data e link do acesso (acesso em: 15 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hMPSJWNFbjWLyNgxnbNH6Kv/?format=pdf&lang=pt >.), somente na ausência do Digital Object Identifier (DOI).

2. EXTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES/RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Objetivo do estudo	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.
Abordagem metodológica	Estudo apoiado na pesquisa convergente assistencial.
Principais resultados que respondam a sua pergunta de pesquisa	Contribui gerando segurança e conforto, além de ajudar a criança a superar suas fantasias negativas e aliviar a tensão, seus medos e ansiedade.
O que este resultado representa?	A transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.